



Contribuições do Programa Residência Pedagógica na constituição de professores de Ciências da Natureza

Contributions of the Pedagogical Residence Program in the constitution of Nature Science teachers

Contribuciones del Programa de Residencia Pedagógica en la constitución de profesores de Ciencias de la Naturaleza

Anderson Brum Rebolho¹

Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo /RS/ Brasil.

Tailine Penedo Batista²

Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo/RS/ Brasil.

Eliane Gonçalves dos Santos³

Doutora em Educação nas Ciências, docente na Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo/ RS/ Brasil.

Recebido em:23/07/2021

Aceito em:02/09/2021

Resumo

O Programa Residência Pedagógica (RP) foi implementado em 2018, buscando oportunizar aos licenciandos em formação inicial uma maior vivência no âmbito escolar. Este estudo teve como objetivo investigar as contribuições do RP na constituição de Professores da área Ciências da Natureza em formação, a partir de situações vivenciadas pelos futuros professores/residentes nas escolas. Pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, com recorte temporal de 2018 a 2019. Para organização dos materiais foi utilizada a Análise de Conteúdo (AC). Da análise emergiram as categorias: i) Residência Pedagógica: o constituir-se professor; e ii) Residência Pedagógica: desafios, vivências, relações entre universidade e escola, as quais sinalizam que no processo formativo, a interação com as escolas, com os preceptores, ainda quando acadêmico, contribui substancialmente para o desenvolvimento da constituição docente do residente.

Palavras-chave: Ciências da natureza. Residência pedagógica. Parceria Universidade e Escola Básica.

¹ E-mail: abrum1992@gmail.com

² E-mail: tailinepenedo@gmail.com

³ E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br

Abstract

The Pedagogical Residency Program (RP) was implemented in 2018, seeking to provide undergraduates in initial training with greater experience in the school environment. This study aimed to investigate the contributions of RP in the constitution of Teachers in the field of Natural Sciences in training, based on situations experienced by future teachers/residents in schools. Qualitative bibliographic research, with a time frame from 2018 to 2019. Content Analysis (CA) was used to organize the materials. The following categories emerged from the analysis: i) Pedagogical Residency: becoming a teacher; and ii) Pedagogical Residency: challenges, experiences, relationships between university and school, which indicate that in the training process, the interaction with schools, with tutors, even when academic, contributes substantially to the development of the resident's teaching constitution.

Keywords: Sciences nature. Residency pedagogical. University and Basic School Partnership.

Resumen

El Programa de Residencia Pedagógica (RP) se implementó en 2018, buscando dotar a los estudiantes de pregrado en formación inicial con mayor experiencia en el ámbito escolar. Este estudio tuvo como objetivo investigar los aportes de la RP en la constitución de Docentes en el área de Ciencias Naturales en formación, a partir de situaciones vividas por futuros docentes / residentes en las escuelas. Investigación bibliográfica cualitativa, con un marco temporal de 2018 a 2019. Se utilizó Análisis de Contenido (AC) para organizar los materiales. Del análisis surgieron las siguientes categorías: i) Residencia pedagógica: convertirse en docente; y ii) Residencia Pedagógica: desafíos, experiencias, relaciones entre universidad y escuela, que indican que, en el proceso de formación, la interacción con las escuelas, con los tutores, aunque sea académica, contribuye sustancialmente al desarrollo de la constitución docente del residente.

Palabras clave: Ciências de lá natureza. Residência pedagógica. Asociación Universidad y Escuela Básica.

Introdução

O processo de formação de professores é um contínuo desenvolvimento pessoal, social e profissional que “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada” (NÓVOA, 1992, p.25).

Corroborando com este entendimento,

A prática reflexiva crítica, requer, assim, a consideração da contextualização do social e da problematização ideológica, e que o professor reconheça que está imerso numa constante reconstrução social, sendo capaz de refletir criticamente sobre a sua prática, objetivá-la, partilhá-la e melhorá-la e de interpretar as situações que envolvem a escola e o que ensinam no contexto da sala de aula (FAGUNDES; CAMPOS, 2011, p. 65).

Nesse sentido, a formação inicial (FI) é uma etapa crucial para o desenvolvimento do professor, pois busca habituar os futuros professores a refletir sobre sua prática profissional e, também, sobre o contexto escolar. Nesta perspectiva, Diniz-Pereira (2000) defende que a formação inicial esteja alicerçada

em uma formação que vincule a teoria e a prática desde início do curso, a partir da pesquisa e de uma inserção no interior do espaço escolar.

Desta forma, os programas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP) são aliados dos professores, pois proporcionam momentos ímpares durante o percurso acadêmico ao possibilitarem que o licenciando bolsista seja capaz de compreender e transformar seus saberes em momentos de aprendizado, a partir das vivências, experiências e contato com a escola.

Nesta perspectiva, é fundamental que os futuros professores estejam preparados para adentrar em seu futuro local de atuação, sendo imprescindível que estes se tornem capazes de conciliar a teoria com a prática durante sua formação. Assim sendo, dentre as dificuldades encontradas estão a distância e percalços entre a vivência da escola e a formação de ensino, e, é neste momento que programas como o RP, desempenham uma função importante ao diminuir a distância e aproximar o licenciando a vivenciar questões importantes do cotidiano escolar, complementando a teoria aprendida na graduação.

O RP visa atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica e oportunizar aos acadêmicos que estão na fase final de conclusão dos cursos de Ensino Superior em licenciatura, maior contato com seu futuro campo profissional, além de promover interação e troca de experiências com os professores da Educação Básica, buscando contribuir com a melhoria da formação do futuro professor, procurando valorizar os professores da Educação Básica, já que, este programa além de contemplar os acadêmicos das Instituições de Ensino Superior (IES), busca incluir professores das escolas básicas por meio de um trabalho coletivo e cooperativo.

O RP intensifica o desenvolvimento da prática durante a etapa de iniciação dos residentes (licenciandos) ao oportunizar a interação deles com os professores da escola, ou seja, tanto os preceptores como os gestores das Escolas desempenham um papel de suma importância na recepção e acompanhamento das atividades na Escola em que se encontram inseridos os residentes. Essa interação entre professores orientadores da Universidade, professores preceptores da Escola e residentes colabora para melhorar a conexão e o entendimento dos saberes teóricos e práticos, que, por sua vez, são importantes na constituição docente e na prática pedagógica do professor ao oportunizar o desenvolvimento da autonomia docente, ao desafiar para o planejamento de metodologias diferenciadas e ao promover momentos formativos de interação com professores mais experientes. Todos esses encaminhamentos contribuem para a constituição dos professores em formação.

As ações formativas do RP são de suma importância, pois, é por meio delas que os futuros

professores têm a possibilidade de se tornarem profissionais reflexivos e pesquisadores, além de que, o programa oportuniza o amparo necessário para que possam desenvolver os planejamentos na prática com segurança e qualidade, adquirindo experiências e saberes que serão de fundamental importância para o seguimento na carreira docente.

Nesse viés, Bervian, Santos, Pansera-de-Araújo (2019, p.21-22), citam que o RP oportuniza “caminhos para qualificar a docência e contribuir com um processo formativo que compartilha, reflete sobre vivências pedagógicas e docentes”. Daí decorre a importância do diálogo formativo entre Universidades e Escolas, visando qualificar não só a formação inicial (FI), mas também a formação continuada. Nesse espaço e tempo de aprendizagem, busca-se promover uma docência compartilhada em que o olhar do professor mais experiente contribui para a prática do licenciando, situação que vai qualificando o processo formativo. Para Imbernón (2011, p.15), “[...] a formação assume um papel que vai além do ensino, [...], cria espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza”.

Partindo por esse viés, a pesquisa teve como foco analisar os impactos formativos do Programa Residência Pedagógica (RP) na FI de professores de Ciências da Natureza (CN)⁴ (licenciaturas em Ciências Biológicas, Física e Química), visto que atualmente é esperado cada vez mais que o docente tenha o domínio tanto dos conhecimentos específicos, do conhecimento pedagógico do conteúdo de seu campo de atuação, como também dos saberes pedagógicos da docência.

Nesse sentido, buscamos a partir da pesquisa, a começar pelos seguintes objetivos específicos: identificar as publicações que versaram sobre as contribuições do RP na FI de professores de CN; analisar os impactos do programa para os professores e instituições envolvidos no projeto. Entendendo que esta é mais uma política pública para qualificação profissional, mas que são necessários outros movimentos e elementos para que tenhamos um ensino de qualidade nas escolas brasileiras e valorização dos profissionais da Educação.

⁴ Foram selecionados para análise trabalhos referentes à formação de professores da área de Ciências da Natureza, que abarca as licenciaturas de Ciências Biológicas, Física e Química.

Metodologia

A investigação caracteriza-se como um tipo de pesquisa qualitativa, pois apresenta características básicas com foco na interpretação, subjetividade com ênfase na perspectiva dos informantes, flexibilidade na condução do estudo e maior interesse no processo e não no resultado (MOREIRA, 2002). Sendo do tipo bibliográfica porque “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

Neste trabalho buscamos investigar as contribuições do RP na constituição de professores de Ciências da Natureza em formação, a partir de situações vivenciadas pelos futuros professores/residentes nas escolas, mediante a análise de produções bibliográficas que tiveram como foco vivências na RP por licenciandos da área de Ciências da Natureza.

Deste modo, a pesquisa foi realizada no sítio eletrônico do *Google Acadêmico*, sendo utilizado como primeiro critério de busca os descritores “Formação de Professores” e “Residência Pedagógica”, levando em conta os 865 trabalhos encontrados, oriundos de eventos, revistas e repositórios. Em uma nova seleção, usando o filtro “Residência Pedagógica” e “Ciências da Natureza”, retornaram 231 textos, acrescentado a busca o descritor “formação inicial”, ficaram 151 trabalhos.

Dessa maneira, foi realizada a seleção dos textos que tratavam das contribuições do RP na FI de professores da área de CN, e, também os que abordavam os impactos do programa para os docentes, a partir da leitura dos títulos e resumos que respondiam aos objetivos da investigação, foram excluídos trabalhos duplicados; trabalhos que abordavam sobre o PIBID e o RP conjuntamente e textos que não tinham o documento PDF disponível.

Assim, 17 textos foram selecionados, quadro 1, para compor o *corpus* de análise que trata da constituição docente de professores da área de CN. O recorte temporal ficou limitado entre os anos de 2018 e 2019, período em que foi lançado oficialmente o edital da RP.

A pesquisa no sítio eletrônico do *Google Acadêmico* foi realizada entre 01/05/2020 e 15/06/2020.

Quadro 1 -

Textos que constituem o *corpus* de análise

CÓDIGO	TÍTULO – AUTOR	PLATAFORMA DE PUBLICAÇÃO/ ANO
T1	Programa De Residência Pedagógica: a importância do preceptor para a formação do futuro professor - DAL PIZZOL, E. M. M.; SANTOS, J.N.; BORTOLOZZI, F.	XI EPCC, 2019
T2	Importância da Residência Pedagógica para formação de professores: saberes necessários para a prática docente-SILVA, P.J.A.; SILVA, W.A.; MOUR, F.J.A.; SOUSA, A.F.; SILVA, R.D.	Congresso Internacional das Licenciaturas. – COINTER, 2019
T3	Análise da realidade escolar como forma de direcionar ações do Programa Residência Pedagógica (RP) - LIMA, L.G.S.C.; DAMASCENO, T.T.S.	III SEMINÁRIO NACIONAL DA REDE MAPA, 2019
T4	Desenvolvimento Profissional Docente: contribuições do Programa Residência Pedagógica na formação de professores Iniciais - SILVA, K.S.; NUNES, M.L.A.	1º ELUNEAL – Encontro de Licenciaturas da Universidade Estadual de Alagoas, 2019
T5	As contribuições da Residência Pedagógica no processo de formação docente de alunos do IFPI -Campus Floriano	V Congresso Internacional das Licenciaturas - V COINTER, 2018
T6	Programa Residência Pedagógica: contribuições no processo ensino-aprendizagem dos discentes - SANTOS, L.B.P; CARVALHO, R.C.S.; TEIXEIRA, R.R.S.; OLIVEIRA, M. S.; SOARES, M.F. C.	Revista Eletrônica Saberes Múltiplos, 2019
T7	Formação inicial no Programa Residência Pedagógica: expectativa e desafios - MONTE, T.C.L.; NETA, M.L.S.; RODRIGUES, I. L.	VII Encontro Nacional das Licenciaturas - VII ENALIC, 2018
T8	Limites e possibilidades do programa residência pedagógica na formação de licenciandos do curso de ciências biológicas - OLIVEIRA, M. F. R.	Repositório Universidade Federal de Uberlândia, 2019
T9	Programa residência Pedagógica e seus Impactos na formação dos licenciados de Química do IFCE - Campus Quixadá: relatos e perspectivas na formação de professores - BARROS; A.J.S.; MARTINS, R.L.; MENDONÇA, A.A.; ALMEIDA, J.W.; PORTELA, J.B.T.	Congresso Nacional de Educação - VI CONEDU, 2019
T10	Residência Pedagógica: teoria e prática no ensino de química - CARDOSO, M.L.M.S.; AZEVEDO, A.S.; SANTOS F. J. M.; SANTOS, J. C. O.	Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências - CONASP ESC, 2019
T11	Contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação de docentes: concepção dos preceptores - SOUSA, J. M.; DANTAS, A.L.M. P.; NASCIMENTO, L.C.; CARLOS, C.U. B.;	Revista Brazilian Journal of Development, 2019

	OLIVEIRA, G.M. O.	
T12	Programa Residência Pedagógica: contribuições no processo ensino aprendizagem dos discentes -SANTOS, L.B. P.; CARVALHO, R.C. S.; TEIXEIRA, R. R. S.; OLIVEIRA, M. S.; SOARES, M. F. C.	Revista Eletrônica Saberes Múltiplos, 2019
T13	Estágio curricular em Ciências da natureza: percepções da gestão escolar e professor regente -PAZ, J. C	Repositório da Universidade Federal do Pampa, 2019
T14	Implicações do estágio supervisionado na formação de professores de ciências - MACHADO, L. G., BIERHALZ, C. D.K.	Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, 2019
T15	Conexão universidade e escolas públicas: Percepções dos sujeitos envolvidos no estágio do curso de licenciatura em Biologia da UFRB - SILVA, R.N.	Repositório da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019
T16	Da formação à atuação dos docentes de química na Educação Básica: concepções e proposições - FRAGOSO, M. A.	Repositório da Universidade Federal da Paraíba, 2019
T17	O ensino por investigação na formação inicial de professores de Física: uma experiência da Residência Pedagógica de uma Universidade Pública Federal – COELHO, G.R.; AMBRÓZIO, R.M.	Caderno Brasileiro de Ensino de Física, 2019

Fonte: Plataformas de busca, 2020.

A análise permitiu identificar e categorizar os dados, estabelecendo um panorama sobre os impactos da implantação do programa no processo de FI dos licenciados. Para a exploração dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011), a qual compreende as seguintes etapas: organização, codificação e categorização. A primeira etapa consiste basicamente na organização do material que o pesquisador pretende analisar, sendo que essa coordenação permite ao analista conduzir seus resultados de modo contínuo. A segunda etapa, denominada como exploração do material, nada mais é do que a identificação das palavras-chave do resumo de cada parágrafo para que se consiga realizar a primeira categorização, e, por último, vem a interpretação, a qual compreende captar os conteúdos evidentes subentendidos em todo o material coletado anteriormente. A análise é realizada mediante a justaposição das diversas categorias existentes em cada análise, ressaltando os aspectos considerados semelhantes e os que foram concebidos como diferentes.

A partir do processo de análise emergiram as seguintes categorias, a saber: I) Residência Pedagógica: o constituir-se professor, para compor essa categoria foram selecionados os trabalhos que tratavam do ingresso, das vivências e experiências dos residentes no espaço escolar, das atividades

práticas planejadas e desenvolvidas; e II) Residência Pedagógica: desafios, vivências, relações entre universidade e escola, nesta categoria buscamos nos trabalhos as questões referentes ao papel da coletividade, das relações didático-pedagógicas entre os professores em FI, preceptores e orientadores, o contato com a realidade escolar, colaboração entre os pares no processo da formação continuada e na articulação entre Escola e Universidade.

Cabe indicar que os trabalhos selecionados podem aparecer em mais de uma categoria de análise, pois apresentam em seu contexto um ou os dois objetivos da pesquisa. Para melhor compreensão, os textos selecionados foram identificados como T1, T2, T3, respectivamente. Optou-se por utilizar recurso infográfico nos excertos advindos dos trabalhos analisados, como forma de dar destaque aos dados da coleta ao longo do texto.

Resultados e discussões

A partir da análise dos trabalhos publicados sobre o processo formativo e a constituição docente dos licenciandos participantes do RP, percebemos que a interação com as Escolas e com os professores preceptores, ainda quando acadêmico na condição de residentes, contribui substancialmente para a sua formação, pois, ao estar na Escola como residente, o licenciando experimenta momentos que vão desde o diálogo com os membros da comunidade escolar, o processo de ambientação e a regência até a mediação de conflitos com os estudantes da Escola, tais situações oportunizam que os residentes adquiram experiência e tornem-se capazes de saber lidar com as dificuldades que poderão encontrar durante a docência.

Assim, as vivências formativas no RP são importantes na formação docente, pois o programa apresenta uma estruturação que diminui a distância entre o processo de formação e o de atuação docente, munindo o sujeito em formação de conhecimentos e experiências profissionais.

A partir da busca, foram selecionados 17 textos que compõem o *corpus* da pesquisa e que foram analisados de acordo com a AC, dessa maneira, emergiram duas categorias intituladas “Residência Pedagógica: O constituir-se professor” e “Residência Pedagógica: Desafios, vivências e relações entre Universidade e Escola” que serão detalhadas a seguir.

Residência Pedagógica: o constituir-se professor

Esta categoria trata das questões do constituir-se professor, as vivências e experiências adquiridas a partir da interação entre os pares. O quadro 2 refere-se aos artigos que contemplam o objetivo, identificar a atribuição do RP na FI dos futuros licenciados após a sua inserção no âmbito escolar.

Quadro 2 -

Contribuições do Programa Residência Pedagógica (RP) para a formação dos licenciados

CÓDIGO	OBJETIVOS/CONTRIBUIÇÕES	PÁGINAS
Vivência da realidade escolar		
T2 T4 T13	Proporcionar contato direto com a escola e seu quadro de funcionários Permite vivenciar a realidade das escolas públicas Ambientação do residente as escolas	1,4,6,12 3,4 4
Prática Pedagógica		
T1	Desenvolvimento de novas metodologias, docentes capacitados e alunos motivados	3,9
T17	Proposta de um planejamento de ensino por investigação com os conceitos de Impulso e Quantidade de Movimento	500- 506
Formação docente		
T5 T7 T8	Ter acesso a sala de aula e aprender como é de fato a atuação do professor Permitiu a formação como professor e não apenas como auxiliar da escola Proporcionou uma melhor formação aos indivíduos estando mais preparados para o seu fazer docente	7 10,11,25,26
T11	Desenvolvimento do aperfeiçoamento da formação prática	17

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Portanto, o RP proporciona aos licenciandos, durante sua FI, uma convivência de forma direta com o âmbito escolar, com estudantes, professores e todas as atividades escolares, isso contribui para a melhoria do desenvolvimento profissional do professor, pois potencializa a significação e ressignificação do trabalho pedagógico, incentivando a construção de novos conhecimentos e o amadurecimento nas

questões didático pedagógicas e, também, no convívio social e em grupo que ocorre nas escolas.

Diante do exposto, denota-se que o RP permite que o residente adentre no cotidiano das escolas, possibilitando a estes exercitar de modo ativo a relação teoria e prática e experiências situações que ocorrem nas Escolas, como é destacado nos seguintes excertos:

Como possibilidades formativas, os licenciandos demonstram que o programa tem sido promissor, pois, por ter uma longa duração permite aos licenciandos ter uma interação maior com a escola, com os alunos, com os professores mais experientes, e todos esses fatores podem contribuir para construção da identidade profissional do futuro professor. Outra possibilidade apontada é que o programa ultrapassa a sala de aula permitindo que os licenciandos atuem em oficinas, minicursos, palestras, rodas de conversas, entre outras atividades (T8).

No RP há uma troca de aprendizados com professores experientes, onde o licenciando se depara com situações e problemas do dia a dia escolar, adquire práticas de posicionamento frente aos alunos e de como se relacionar com os mesmos (T1).

Nas publicações (T1, T2, T4, T5, T7, T8, T11, T13 e T17), percebemos, a partir do objetivo/contribuições selecionados, que todos discorrem a respeito das contribuições do RP no processo da FI, uma vez que a ligação estabelecida entre o programa, os licenciandos e as Escolas contribuem para aprimorar o desenvolvimento das práticas pedagógicas e a FI e continuada dos sujeitos envolvidos no processo a partir da discussão e realização de atividades práticas, oficinas didáticas, grupos de apoio, aulas demonstrativas, entre outras ações. O RP leva em consideração a importância do amadurecimento do professor em formação juntamente com professores experientes (orientador e preceptor) no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, proporcionando assim, o aprendizado de novos saberes disciplinares, curriculares, experienciais e sistematizações, que possibilitam aos residentes enfrentarem as dificuldades do cotidiano e contribuir para a constituição da identidade de professor da área de Ciências da Natureza.

Para Tardif (2002, p. 39), “o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos”.

Outro ponto positivo do RP é a coletividade. A parceria entre os participantes propicia a realização de ações e estratégias para o planejamento e desenvolvimento de atividades, e, essa troca entre pares, incentiva o diálogo, desse modo é importante destacar a participação em programas de formação os quais

propiciam aos futuros licenciados trabalharem de forma conjunta durante a etapa de construção de seus planejamentos de ensino aperfeiçoando, assim, sua formação.

Nesse sentido, Santos (2018) destaca que a inserção dos futuros professores nas Escolas por meio do RP demonstra a importância da união entre Escolas e Universidades, pois essa interação possibilita um incentivo maior no desenvolvimento de atividades em grupo favorecendo a construção de profissionais capazes de pensar e refletir sobre a sua prática superando, assim, os modelos tradicionais de formação docente buscando um ensino de qualidade que permita o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Também identificamos a partir das análises que conhecer a realidade e o contexto escolar é importante para os residentes (T2, T4, T13). Esta vivência propicia a experiência estimulada pela reflexão sobre o real papel dos professores, como por exemplo, as dificuldades e fragilidades encontradas nas Escolas. Ao estar inserido nesse ambiente como residente e, com o acompanhamento de outros professores mais experientes, o bolsista consegue entrelaçar as experiências formativas com as diferentes vivências que está tendo na Escola, e se vê, não como um auxiliar, mas sim um professor em FI, que busca desenvolver sua autonomia como docente.

Nesse sentido, Nóvoa (2009, p. 36) destaca que “a formação de professores deve passar para dentro da profissão, isto é, deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens”, assim, entendemos que a interação que ocorre no Projeto de Residência Pedagógica entre professores experientes (preceptores e coordenadores) com os residentes na orientação, no auxílio com os planejamentos, no relato das experiências com a docência só tem a acrescentar na FI dos professores de CN.

Neste sentido, o RP tem como base fundamental remodelar as experiências dos licenciandos nas Escolas, visando o desenvolvimento inicial dos professores em formação, permitindo a estes uma inserção real no âmbito escolar, fazendo com que a experiência escolar do docente ocorresse de um modo mais proveitoso, uma vez que estes passaram a ter uma participação de modo ativo conjuntamente com os professores mais experientes da Educação Básica (LEAL, 2016).

No decorrer do desenvolvimento das atividades da RP nas Escolas, os residentes se depararam com desafios, como a falta de recursos, os quais muitas vezes impossibilitam o desenvolvimento das atividades de ensino, o que requer reformulações dos planejamentos, adequando-se ao contexto, aos recursos e às condições das Escolas.

Desta forma, a partir dessas situações vivenciadas pelos residentes, vislumbra-se que quando se

trabalha em um ambiente escolar, o professor deve estar pronto para as adversidades e apto a buscar soluções, pois a prática docente, além de conciliar a teoria e prática, e exigir que se tenha um bom planejamento de aulas, a todo momento podem surgir novas e diferentes situações nas salas de aula, as quais, por sua vez, possibilitam que o futuro professor possa desenvolver um olhar reflexivo de seu futuro campo de atuação. Sendo assim, tais situações devem ser olhadas de modo positivo pelos residentes, uma vez que elas contribuem para que eles busquem estar cada vez mais preparados para adentrarem na prática docente.

Para além das questões de currículo, conteúdos e planejamentos, ao estar no ambiente escolar os residentes também têm a oportunidade de conhecer a realidade, as dificuldades, os desafios e as lutas em prol de políticas públicas que priorizem a educação, que no atual cenário nacional foi relegada a um segundo plano, e, ao invés de investimentos houve um contingenciamento de verbas, tal conjuntura afeta a gestão e organização das Escolas, pois faltam verbas para comprar materiais, para manutenção dos espaços, etc., somado a tudo isso, há uma desvalorização social e financeira dos professores.

Nos trabalhos analisados percebemos o potencial formativo do RP, pois a partir do trabalho em grupo torna-se mais fácil enfrentar as dificuldades das salas de aula, por meio de momentos de reflexão entre os residentes e preceptores, uma vez que o diálogo e a troca de saberes compõem a formação docente. Destarte, as situações vivenciadas constroem oportunidades para transcender as dificuldades de ordem: profissional, pessoal, didática, econômica, cultural, política, ideológica que se encontram tanto dentro como fora das escolas.

II) Residência Pedagógica: desafios, vivências, relações entre universidade.

De acordo com os artigos citados no quadro 3, as ações formativas da RP, como participação em seminários de formação, oficinas, coorientação de residentes, planejamentos compartilhados e a realização de ações conjuntas entre professores da Educação Básica e do Ensino Superior, só puderam ser colocadas em prática devido ao aceite das Escolas públicas, pois foi por meio destas que se tornou viável o desenvolvimento e concretização de uma preceptores e orientadores, permitindo, assim, que estes pudessem desenvolver planejamentos compartilhados, elaboração de projetos e pensar em novas ideias para o ensino.

Quadro 3 -

Identificar vantagens oferecidas por meio do RP

CÓDIGO	VANTAGENS OFERECIDAS QUAIS?	PÁGINAS
T2	Reformulação da formação teórica/prática.	4
T3	Observação em sala de aula.	281
T5	Analisar o dia a dia da instituição.	2
T5	Novas Metodologias.	3
T1	Ter o acompanhamento do preceptor.	5,6
T6	Troca de saberes entre preceptores e residentes	110, 111,112
T9	conhecer o contexto/entorno da escola. Auxiliar os preceptores com as dúvidas dos alunos.	9
T10	Escola como local onde ocorre a produção dos saberes.	2
	Melhor aproveitamento dos espaços da escola.	4
T8	Inserção do graduando em seu local de atuação.	4
T12	Formação continuada.	107,108
T13	Desenvolvimento de oficina/ palestras pelos residentes.	16
T14	Desenvolvimento da prática atrelada à realidade.	18
T15	Melhoria na aplicação dos conteúdos.	53
T16	Participação em conjunto entre escola e universidade no processo de formação inicial.	48,49,51,52

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Nas análises que foram realizadas sobre os artigos citados no quadro 3, ficou explícito que é de suma importância que ocorra a união entre Escolas e Universidades, visto que essas instituições desenvolvem um papel importante no longo caminho de aprendizagem do licenciando como futuro professor, tendo em vista que, são essas instituições que possibilitaram ao licenciado tornar-se capaz de fazer a correlação entre a teoria e a prática, as quais necessitam ser desenvolvidas ao longo de sua formação acadêmica e no âmbito escolar. Nesse processo também é importante salientar a interação entre as instituições, que formam os futuros professores, e as Escolas, responsáveis por ceder espaço para o ingresso dos licenciandos, as quais trabalhando conjuntamente propiciam uma melhor autonomia

profissional tanto para preceptores, orientadores e licenciandos, impulsionando, assim, o protagonismo das redes de ensino no processo da formação de professores.

Nos trabalhos (T5,T6,T13, T15) evidencia-se que o RP procurou trabalhar nas Escolas a partir da articulação que se faz necessária entre a teoria aprendida na Universidade com o desenvolvimento da prática dentro do espaço escolar, assim sendo, constatamos que o ingresso dos residentes ocasionou uma série de mudanças no modo de atuação, de maneira não intencional, dentro do âmbito escolar a partir das distintas ações desenvolvidas, uma vez que os licenciandos chegaram nas Escolas ansiosos para pôr em prática seus conhecimentos e conhecer mais seu futuro campo de trabalho. Nos trabalhos T6, T9 e T10, os resultados encontrados sinalizam que a forma positiva como os professores das escolas aceitaram a inserção dos residentes permitiu, ao longo da convivência, uma relação de troca de saberes e experiências, com ambos trabalhando de forma conjunta, buscando a melhor forma de desenvolver na Escola as novas metodologias. Para Canário (2006), há a necessidade de se reconhecer que a relação professor-aluno impregna a totalidade da ação profissional do professor, implica reconhecer, também, que os professores, necessariamente aprendem no contato com os alunos e serão melhores professores quanto maior for a sua capacidade para realizar essa aprendizagem.

Tal situação foi positiva ao incorporar nos planejamentos das aulas, diferentes encaminhamentos, metodologias, além do trabalho com as tecnologias de maneira relevante para engajar os alunos no processo de ensino e de aprendizagem. Como apresentam T5, T6, T13 em que os residentes auxiliam os preceptores com o desenvolvimento e encaminhamento de atividades como jogos, sala de aula invertida e uso de aplicativos e simuladores no ensino.

De acordo com os resultados obtidos pela análise, constatamos que a inserção dos residentes por meio do RP possibilitou que os professores orientadores passassem a ter um olhar mais atento para questões emergentes das Escolas, buscando estreitar a relação entre as duas instituições. Situação indicada nos seguintes trechos de T6, *“Por isso, a aproximação do residente com o futuro campo de trabalho é essencial para relacionar teoria e a prática, [...] além de vivenciar o choque de diferentes realidades em que estão inseridos os alunos da educação básica”* e de T12, *“O Programa propicia aproximação e diálogo com a realidade que por vezes fica distante das academias”*.

As aproximações destacadas em T6 e T12 sinalizam para a necessidade de se (re)pensar algumas questões no âmbito da formação inicial. O desenvolvimento do RP nas escolas viabiliza a participação e o diálogo mais efetivos entre professores preceptores e orientadores, oportunizando a reflexão e

compreensão das demandas do ensino e do contexto escolar. Assim como a participação em ações formativas, como a oferta de oficinas didáticas, grupos de apoio e palestras aos professores das escolas, visando contribuir com os anseios e demandas dos professores, buscando oportunizar formação continuada, e disponibilizar às Escolas todos os materiais produzidos durante o desenvolvimento das práticas pelos residentes, tornando a parceria entre Universidade e Escolas mais proveitosa para ambos os lados.

Dentro desta ótica,

As atividades em formação continuada consistem em: participar de oficinas, palestras, minicursos, congressos e eventos acadêmicos presenciais e/ou semipresenciais; elaborar e entregar ao supervisor, ao final do primeiro semestre letivo, um relatório das atividades desenvolvidas; elaborar e apresentar o Memorial Circunstanciado de sua trajetória no Programa de Residência Docente, incluindo não só as atividades desenvolvidas, mas também uma avaliação e reflexão crítica destacando os pontos positivos da sua experiência, as sugestões de aperfeiçoamento do Programa, as áreas em que sentiu crescimento profissional e as contribuições específicas à sua futura prática profissional (LEAL, 2016, p. 88).

Por conseguinte, o RP, de acordo com Giglio e Lugli (2013, p. 79), oportuniza “o contato permanente da Universidade com a Escola, por meio da presença dos residentes e dos preceptores que atuam na orientação deles ou participam da formação continuada naqueles espaços, revela um conjunto de questões a serem investigadas”.

Segundo os autores, a participação dos professores de forma mais ativa nas Universidades por meio do programa é um ponto importante no desenvolvimento da formação continuada, pois é de suma importância que estes tenham a oportunidade de continuar sua formação. Como afirma Freire (1997, p. 58), “ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se faz professor, a gente se forma, permanentemente, na prática e na reflexão da prática”.

Portanto, a cooperação entre Escola e Universidade por meio do RP proporciona um suporte para o desenvolvimento profissional em conjunto entre os professores envolvidos, ao oportunizar reflexão e aperfeiçoamento das práticas a serem realizadas no âmbito escolar, experiência no desenvolvimento das atividades de docência, identificação do contexto e realidade escolar, motivação para os professores das instituições, uma vez que essa cooperação entre ambos possibilita um aprendizado entre o professor (orientador, preceptor) e o residente de modo que ambos contribuam com o desenvolvimento de novas

metodologias para a escola. Também ressaltamos que a participação dos residentes por meio do programa nas salas de aula resultou na melhoria do aprendizado dos alunos. Como é evidenciado em T9,

Podemos concluir que na compreensão da professora preceptora à presença dos residentes no ambiente escolar durante o período de execução da disciplina de Química foi importante, haja visto ter contribuído para uma melhor aprendizagem dos alunos em relação ao ensino da química. Com relação às notas dos alunos que tiveram a presença dos residentes em sala, a professora relatou ter tido uma melhora, pois com a ajuda dos residentes foi possível tirar dúvidas de todos os alunos presentes em sala. Coisa que antes da chegada dos bolsistas, era um pouco impossível, pois existe uma demanda muito grande de alunos em uma sala para apenas uma docente que presta esse atendimento (T9, 2019, p.9)

Deste modo, a inserção dos licenciandos, especialmente por meio do RP no âmbito escolar, permitiu a estes uma formação com significado, a aproximação com os alunos das escolas, além de possibilitar a reflexão de como desenvolver a prática da docência. Para Lüdke (2009), a inserção dos licenciandos está situada justamente nesta intersecção entre a universidade e as escolas de Educação Básica, e deve possibilitar a articulação entre a dimensão teórica e a dimensão prática na formação do professor. Os trabalhos analisados apontam que além de oportunizar um melhor desenvolvimento na formação e no modo do licenciando se portar em seu futuro local de trabalho, o RP também proporcionou melhorias às escolas e seus professores, lhes oferecendo a possibilidade de buscar novos conhecimentos e de participar de uma formação continuada, pois, ao estar integrados à Residência Pedagógica, os preceptores participam em grupos de estudos criados pelos núcleos da RP, de eventos científicos como ouvintes e apresentando seus relatos de experiências, e em alguns casos retornam à Universidade para cursar pós-graduação.

Vaillant (2010, p. 545) discorre sobre a conexão entre Universidade e Escola, advogando que, “[...] devem conversar para que a formação inicial docente vá "além da linguagem da prática, mas não uma prática ancorada na mera transmissão, sim uma prática profissional, comprometida com a ideia de que somos trabalhadores do conhecimento”.

Nesse sentido, apontamos que o estreitamento das relações entre universidade e escola, a partir do programa RP, contribuiu para o desenvolvimento de uma FI reflexiva, visto que é nesse momento que o licenciando tem a chance de colocar seus conhecimentos pedagógicos, didáticos e de conteúdo em prática e contribuir com o ensino, além de desenvolver um papel mais objetivo em que as escolas possam oferecer um espaço em que se possa partilhar como construir conhecimentos. O texto T17 discorre sobre

a formação a partir de processos críticos e de análise da prática “*Por isso, destacamos a importância de uma reflexão mais aprofundada com os residentes sobre o planejamento didático no ensino por investigação, seu caráter dinâmico e sua relação com desenvolvimento da “estória científica” na sala de aula*”. Outro elemento importante é papel exercido pelo professor preceptor na orientação das atividades dos residentes no espaço escolar, como é denotado em T1 “*Analisando a importância do preceptor como participante das atividades em sala de aula a residente “B” observou que este profissional oportunizou a “[...] nos ouvir[...] tiramos dúvidas[...], trabalho em conjunto[...]*”.

De acordo com as narrativas encontradas sobre a relação entre as Universidades e Escolas nos trabalhos selecionados, notamos que, antes da implantação do RP nas Escolas, as Instituições Superiores só buscavam contato com elas quando necessitavam realizar alguma atividade em suas dependências. Ficou claro que essa união está sendo construída por meio de outros programas de formação de professores e atualmente por meio do RP. Universidades e Escolas públicas visam melhorar a dificuldade encontrada anteriormente na comunicação entre estas instituições, passando a oferecer uma troca de saberes entre os alunos da graduação com os do ensino médio, os quais, por sua vez, serão os futuros alunos das Instituições Superiores.

As análises permitem afirmar que o RP aprimorou a relação entre as Instituições Superiores com as Escolas, em especial, quando se refere ao maior preparo que os residentes passaram a apresentar em suas atividades, sendo assim,

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios (NÓVOA, 2003, p. 5).

O programa buscou não apenas que os licenciandos/residentes pudessem usufruir de seus benefícios, mas também, com o apoio e coorientação dos preceptores desfrutar de um modo proveitoso de todos os espaços de aprendizagem disponibilizados durante a participação no projeto, gerando repercussões significativas no processo da formação dos futuros professores (T1, T6, T9, T16, T17).

Desta forma, é importante também destacar que essa relação entre essas instituições deve ocorrer na forma de uma via de mão dupla, onde ambas trabalham. É imprescindível que as também busquem meios que possam tornar a aproximação das e graduandos mais atrativa, procurando fazer com que as

escolas não se tornem apenas uma etapa em que o licenciando cumpra sua carga horária e vá embora sem ter desenvolvido conhecimentos marcantes importantes para a sua formação. A formação de professores é um espaço-tempo que necessita de reflexão e formação contínua, dessa forma compreende-se a importância de programas de ensino como o RP como um dos caminhos para qualificar a formação do residente e do professor em exercício (orientador e preceptor). Os trabalhos analisados indicam que o desenvolvimento do RP aproximou mais as da realidade das de Educação Básica, oportunizando a troca de conhecimentos entre as instituições que passaram a atuar como um agente na busca pela melhoria da qualidade do ensino básico, além de buscar contribuir com a formação profissional dos professores.

A constituição do professor ocorre por meio do desenvolvimento profissional, que compreende toda sua carreira, esse processo tem seu início quando o estudante adentra na universidade em um curso de licenciatura, espaço-tempo em que os futuros professores irão aprimorar seus conhecimentos teórico-práticos. Da análise emergiram as categorias: i) Residência Pedagógica: o constituir-se professor; e ii) Residência Pedagógica: desafios, vivências, relações entre universidade e escola, as quais sinalizam que o processo formativo e a constituição docente dos licenciados, que a interação com as escolas, com os professores preceptores, ainda quando acadêmicos na condição de residentes, contribuem substancialmente para o seu desenvolvimento profissional, imprimindo marcas formativas do ser professor. Também é perceptível que a interação entre universidade e escolas possibilita melhorias no ensino e na formação dos professores envolvidos no processo.

O RP está contribuindo com o desenvolvimento profissional dos residentes e com a prática docente dos professores. Contudo, esse é um movimento que está no início e precisa ser qualificado, como apresentado no texto, situações e condições formativas foram evidenciadas nesses dois anos da implementação do RP em âmbito nacional, como: a criação de práticas inovadoras importantes para o conhecimento, proporcionando a autonomia e o aumento da responsabilidade dos futuros professores e gestores escolares; a inserção dos residentes nas escolas e a interação com seu futuro campo de trabalho ainda como licenciandos, a colaboração entre pares, o apoio mútuo, a troca de saberes, a docência assistida, o aconselhamento e incentivo dos professores mais experientes, essas são marcas que têm um papel significativo na constituição e desenvolvimento do professor em formação.

Ao ingressar ainda como graduando na escola, o residente tem a oportunidade de ir conhecendo melhor a realidade escolar, assim como as dificuldades que permeiam esse ambiente, dificuldades que vão da ordem financeira à gestão de situações de conflitos, ao insucesso da aprendizagem, da evasão

entre tantos outros que perfazem a escola. Em suma, o RP contribuiu tanto para a formação inicial dos residentes, quanto para os professores que se encontram no exercício da docência ao oportunizar a troca de conhecimentos e saberes inerentes à profissão de professor.

Referências.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, 2011.

BERVIAN, Paula Vanessa; SANTOS, Eliane Gonçalves dos; PANSERA DE ARAÚJO, Maria Cristina. O PIBID como terceiro espaço: elementos para formação de professores de ciências na profissão. **Interfaces da Educação**, v. 10, p. 423-444, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/3441>. Acesso em: 11 dez. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 206 de 2018**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artemed, 2006.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **Formação de professores: pesquisa, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FAGUNDES, Andréa Vassallo; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Formação continuada de professores na perspectiva crítica: contribuições à prática docente. **Revista Instrumento**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 63-72, jul/dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18724>. Acesso em: 23 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIGLIO, Celia Maria Benedicto; LUGLI, Rosario Silvana Genta. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do programa residência pedagógica na UNIFESP. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 46, p. 60-82, set/dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/4173>. Acesso em: 23 jul. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Marilde Queiroz. A nova política de formação de professores no Brasil: enquadramentos da base nacional comum curricular e do programa de residência pedagógica. **Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional**, v. 9, n. 1, p. 90-99, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25757/invep.v9i1.174>. Acesso em: 11 ago. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2011.

LEAL, Carolina de Castro Nadaf. **Residência Pedagógica: representações sociais de formação continuada**. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2016.

LÜDKE, Menga. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. **Formação Docente: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 95-108, 9 maio 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpdfp/article/view/7>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 3. Porto: Ed. Portugal, 2003.

SANTOS, Eliane Gonçalves dos. **A Educação em Saúde nos Processos Formativos de Professores de Ciências da Natureza Mediada por Filmes**. 2018. 133f. Tese (Doutorado)- Educação nas Ciências, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul –UNIJUÍ, Ijuí, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/6064/Eliane%20Gon%c3%a7alves%20dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 set. de 2020.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro DA; CRUZ, Shirleide Pereira. A residência pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. **Momento: Diálogos Em Educação**, v. 27, n. 2, p. 227–247, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/momento.v27i2.8062>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SIMÕES, WILLIAN. O Programa residência pedagógica na UFFS: uma estratégia para o fortalecimento e qualificação do curricular estágio supervisionado. In: SIMÕES, Willian (Org.). **Residência Pedagógica na UFFS: registros e contribuições para o fortalecimento do estágio curricular supervisionado nas licenciaturas**. Tubarão: Editora Copiart, 2019. p. 07-20.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAILLANT, Denise. Iniciativas mundiales para mejorar la formación de profesores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 91, n. 229, p. 543-561, set/dez.2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335938917_Iniciativas_mundiales_para_mejorar_la_formacion_de_profesores. Acesso em: 26 jul. 2021.